RELATÓRIO DE RESULTADOS

2° trimestre | Ano-Safra 2026'27

Teleconferência

12 de novembro de 2026

09:00 Brasília | 07:00 Nova York | 12:00 Londres

Acesso via YouTube

Português: clique aqui | English: click here

Acesso via Zoom (para realizar perguntas)

Português: clique aqui

raízen





Público

Mensagem da Administração

Encerramos o segundo trimestre da safra 2026’27 avançando na execução do Plano de Transformação Operacional e Financeira da Raízen. Seguimos focados na simplificação do nosso portfólio, no fortalecimento da estrutura de capital e no aumento da eficiência operacional, iniciativas que vêm contribuindo para aprimorar a geração de caixa e fortalecer os fundamentos da Companhia para o longo prazo.

Neste trimestre, concluímos a venda da operação na Argentina e da usina Caarapó, movimentos alinhados à estratégia de concentrar recursos e gestão nos negócios em que temos maior capacidade de geração de valor. Essas iniciativas reduzem a complexidade operacional, aumentam o foco estratégico e reforçam a qualidade do nosso portfólio.

Na gestão dos negócios, seguimos avançando na revisão das estruturas administrativas e operacionais e no fortalecimento de uma cultura orientada à eficiência, à preservação de liquidez e à disciplina na alocação de capital. Esses pilares são fundamentais para ampliar a competitividade e sustentar uma geração de caixa mais consistente ao longo dos ciclos. No segmento de **Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes**, registramos um trimestre de evolução operacional e financeira, com crescimento de volumes e rentabilidade. O desempenho foi sustentado pela força da marca Shell, pelo relacionamento próximo com revendedores, distribuidores e clientes e pela confiabilidade do abastecimento, diferenciais importantes em um ambiente de suprimento desafiador. No segmento de **Etanol, Açúcar e Bioenergia**, o excesso de chuvas no Centro-Sul continuou impactando severamente a dinâmica operacional do setor, reduzindo os dias efetivos de colheita e pressionando a diluição dos custos. Apesar desse cenário, os ganhos de eficiência agroindustrial e as iniciativas de transformação contribuíram para mitigar parcialmente esses efeitos, aumentando a resiliência operacional dos nossos ativos.

Também avançamos na implementação do **Plano de Recuperação Extrajudicial**. Em outubro, concluímos a transação tributária que solucionou parte relevante das contingências fiscais federais, além de ter a nova governança da Companhia aprovada e os termos para o aumento de capital definidos. Com o apoio de credores, acionistas e parceiros, aliado ao empenho de nossas equipes, antecipamos etapas importantes do processo. A expectativa é concluir a recuperação extrajudicial em dezembro de 2026, antecipando o prazo inicialmente previsto para março de 2027. Ao finalizar esse processo, esperamos contar com uma estrutura de capital mais equilibrada, menor alavancagem e maior flexibilidade financeira para apoiar a execução da nossa estratégia.

Outro marco relevante foi o anúncio antecipado das novas estruturas de gestão, que darão suporte à futura segregação dos nossos negócios, garantindo a continuidade e a consistência nessa transição.

Seguimos concentrados na execução do plano de transformação e confiantes na direção estratégica adotada. Embora os desafios do ambiente de negócios permaneçam relevantes, acreditamos que as medidas implementadas nos últimos trimestres estão fortalecendo a Companhia e ampliando sua capacidade de gerar valor de forma sustentável para clientes, revendedores, distribuidores, fornecedores, colaboradores, credores e acionistas.

Plano de Recuperação Extrajudicial ("Plano")

A Companhia segue conduzindo os atos preparatórios e as medidas necessárias à implementação do Plano, homologado judicialmente em julho de 2026. Entre os principais marcos do período, destacam-se a celebração de transação tributária envolvendo determinados passivos federais, o avanço do plano de desinvestimentos, a aprovação das medidas societárias aplicáveis à futura segregação dos negócios e as iniciativas para viabilizar o aumento de capital previsto no Plano.

- **Transação Tributária Federal** – Conforme Fato Relevante de 28 de outubro de 2026, a Companhia e outras sociedades de seu grupo econômico celebraram transação tributária com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional ("PGFN") e com a Receita Federal do Brasil ("RFB"), cumprindo uma das condições precedentes previstas no Plano. A transação abrangeu contenciosos tributários perante a União no montante total de R$ 22,4 bilhões, dos quais R$ 16,7 bilhões eram de responsabilidade econômica da Companhia e R$ 5,7 bilhões de seus acionistas controladores. Sobre a parcela atribuída à Companhia, foram concedidos descontos sobre multas e juros no montante de R$ 8,5 bilhões. O saldo remanescente de R$ 8,2 bilhões será liquidado mediante a utilização de R$ 5,7 bilhões em prejuízos fiscais e o pagamento à vista de R$ 2,5 bilhões pela Companhia. Por se tratar de evento subsequente, a transação não afetou as informações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2026, conforme divulgado na Nota 35 – Eventos subsequentes.

- **Aumento de Capital** – Conforme divulgado ao mercado em 21 e 26 de outubro de 2026, a Companhia apresentou os principais termos da proposta de aumento de capital privado contemplada no Plano, com direito de preferência aos acionistas e sujeita às aprovações societárias aplicáveis. A operação prevê aporte mínimo de R$ 3,5 bilhões pela Shell e poderá alcançar aproximadamente R$ 39,8 bilhões, a depender da participação da Aguassanta, da capitalização dos créditos sujeitos ao Plano e do exercício do direito de preferência pelos demais acionistas. A homologação será submetida ao Conselho de Administração em reunião prevista para 16 de dezembro de 2026.

- **Segregação dos Negócios** – Conforme divulgado no Fato Relevante de 30 de outubro de 2026, foi aprovada a redução do capital social da Companhia em até R$ 35 bilhões, a ser realizada mediante a entrega aos acionistas de valores mobiliários de emissão da Raízen Energia S.A. A segregação dará origem a duas companhias abertas independentes, com valores mobiliários admitidos à negociação: a Raízen Energia S.A., que concentrará as atividades de produção e comercialização de Etanol, Açúcar e Bioenergia, e a Raízen S.A., que permanecerá com as operações de Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes da marca Shell. A conclusão da segregação permanece condicionada ao cumprimento das condições previstas no Plano.

Impactos nas informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias incorporam alterações de apresentação e efeitos contábeis relevantes e não usuais relacionados ao processo de reestruturação da Companhia, à Recuperação Extrajudicial e à alienação da operação de Distribuição de Combustíveis na Argentina, conforme descrito a seguir:

Alteração na apresentação das informações por segmento – A partir do 1T 26'27, em linha com o processo de reestruturação da Companhia, as despesas corporativas e os resultados de subsidiárias anteriormente apresentados em "Outros Segmentos" passaram a ser alocados diretamente aos segmentos de Distribuição de Combustíveis e EAB, conforme sua natureza e aderência operacional e estratégica. O resultado financeiro e o imposto de renda e a contribuição social permanecem apresentados de forma consolidada em "Não Segmentado". Para fins de comparabilidade, as informações por segmento referentes aos períodos anteriores foram reapresentadas de acordo com o novo critério de alocação.

Recuperação Extrajudicial ("RE") – Conforme divulgado no Fato Relevante de 12 de março de 2026, com o deferimento do pedido de RE, foi determinada, pelo prazo de 180 dias, a suspensão da exigibilidade do principal, dos juros e dos demais encargos relacionados aos créditos abrangidos pela RE. Nesse contexto, a partir dessa data, o resultado financeiro da Companhia passou a refletir os juros incorridos sobre esses passivos, sem o correspondente desembolso de caixa. Adicionalmente, as dívidas abrangidas pelo Plano foram reclassificadas para o passivo circulante, e os custos de emissão e os encargos financeiros a elas associados passaram a ser apropriados ao resultado ao longo do período de 180 dias. O tratamento contábil das obrigações abrangidas pela RE permanece sujeito aos eventos subsequentes aplicáveis e à conclusão das etapas previstas no Plano, incluindo a implementação das condições de pagamento, a formalização dos novos instrumentos de dívida, o aumento de capital e a conversão de créditos.

Venda da operação de Distribuição de Combustíveis Argentina – Em decorrência da celebração da transação e em conformidade com as normas contábeis aplicáveis, os resultados das operações na Argentina passaram a ser apresentados como "Operação Descontinuada" neste Relatório de Resultados e nas informações contábeis intermediárias de 30 de junho de 2026. Foram também reconhecidos os efeitos contábeis decorrentes da mensuração dos ativos e passivos vinculados à transação.

Raízen Energia | Etanol, Açúcar e Bioenergia ("EAB")

Dados operacionais	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set) Portfólio Atual (1)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set) Portfólio Atual (1)	Var. %
Número de usinas (2)	23	23	-	23	23	-
Cana moída (milhões ton)	24,6	29,9	-17,8%	44,3	50,0	-11,5%
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	10,9	10,4	4,8%	10,0	9,9	0,6%
ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton)	135,6	142,9	-5,1%	127,9	134,5	-4,9%
TCH cana própria (ton/ha)	80,4	72,6	10,8%	78,2	73,9	5,8%
Mix de produção (% açúcar / etanol)	52% x 48%	56% x 44%	n/a	50% x 50%	55% x 45%	n/a
Dados de produção						
Açúcar ('000 ton)	1.710	2.350	-27,2%	2.740	3.543	-22,7%
Etanol ('000 m³)	935	1.075	-13,0%	1.672	1.749	-4,4%
Etanol de Segunda Geração - E2G ('000 m³)	27	43	-38,2%	49	66	-24,9%
Produção de açúcar equivalente ('000 ton)	3.262	4.169,4	-21,8%	5.520	6.493,9	-15,0%

(1) "6M 25'26 - Portfólio Atual": informações referentes ao atual portfólio de usinas da Companhia, apresentadas em bases comparáveis entre os períodos.
(2) A venda da unidade de Caarapó foi concluída em 1º de setembro de 2026, reduzindo o portfólio para 23 usinas. Os resultados da unidade foram consolidados até a data de conclusão da transação.

Destaques Agroindustriais – A maior incidência de chuvas, associada ao padrão climático atípico decorrente dos efeitos do El Niño ao longo do primeiro semestre do ano-safra, foi o principal fator para a redução da moagem no período. Apesar da disponibilidade de cana no campo, as chuvas limitaram o avanço das operações de colheita e reduziram o ritmo de processamento. Em contrapartida, as melhores condições hídricas favoreceram o desenvolvimento dos canaviais e a evolução da produtividade agrícola ao longo do 2T 26'27, contribuindo para a recuperação dos indicadores no acumulado da safra. O avanço do TCH, favorecido pelo clima mais úmido, mais do que compensou o ATR inferior, impactado pela diluição da concentração de sacarose por tonelada de cana.

No 2T 26'27, o mix de produção foi direcionado para o açúcar, em razão da melhora de sua rentabilidade relativa. No 6M 26'27, a alocação permaneceu equilibrada entre açúcar e etanol, em linha com a estratégia de comercialização e a gestão do capital de giro da Companhia.

Volumes e Preços

		2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
Açúcar	Volume próprio ('000 ton)	1.164	1.504	-22,6%	2.052	2.499	-17,9%
	Preço próprio (R$/ton)	1.854	2.451	-24,4%	1.921	2.505	-23,3%
Etanol	Volume próprio ('000 m³)	701	817	-14,2%	1.318	1.313	0,4%
	Preço próprio (R$/m³) (1)	2.672	3.002	-11,0%	2.652	3.000	-11,6%
Bioenergia	Volume (Cogeração) ('000 MWh)	521	755	-31,0%	954	1.292	-26,2%
	Preço (Cogeração) (R$/MWh)	192	315	-39,0%	185	294	-37,1%

(1) Composição do preço de etanol considera diferencial logístico, não sendo, necessariamente, comparável ao preço ESALQ.

Açúcar – Redução dos volumes próprios comercializados refletiu a menor produção nos primeiros seis meses da safra. O preço médio realizado recuou no trimestre e no acumulado do ano, acompanhando a queda das cotações de mercado e a estratégia de fixação de preços da Companhia. A posição de hedge concentra volumes fixados a preços mais elevados no segundo semestre do ano-safra, reduzindo a exposição à volatilidade dos preços das *commodities* e do câmbio.

Etanol – No trimestre, a retração dos volumes próprios comercializados acompanhou a menor produção, enquanto, no acumulado da safra, os volumes permaneceram estáveis, sustentados pela aceleração das vendas no 1T 26'27. Os preços médios realizados recuaram em ambos os períodos, em linha com a dinâmica de mercado, refletindo o aumento da oferta, especialmente de etanol de milho.

Bioenergia – A redução da moagem limitou a disponibilidade de biomassa e, consequentemente, os volumes de cogeração no trimestre e no acumulado da safra. Os preços médios realizados também recuaram, pressionados pela maior exposição ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), cujos preços permaneceram abaixo dos níveis observados nos mesmos períodos da safra anterior.

Público

Custo caixa em açúcar equivalente

	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
CPV (Caixa) em açúcar equivalente (R$/ton)	(1.183)	(1.314)	-10,0%	(1.256)	(1.444)	-13,0%
CPV (Caixa) em açúcar equivalente ex-Consecana (R$/ton)	(1.336)	(1.314)	1,7%	(1.409)	(1.444)	-2,4%

CPV Unitário (caixa) – Redução na comparação anual refletiu o menor custo da cana de fornecedores, associado à queda do Consecana, e a captura de eficiências agroindustriais decorrentes das iniciativas de transformação operacional, com destaque para a maior produtividade das operações de corte, carregamento e transporte de cana (CCT), medida pelo maior volume colhido por máquina por dia, e a simplificação da estrutura operacional. Esses benefícios foram parcialmente compensados pela menor diluição dos custos fixos, em razão da redução da moagem, e pelas pressões inflacionárias sobre mão de obra, insumos e serviços.

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set) (1)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set) (1)	Var. %
Despesas com vendas, gerais e administrativas	**(774,6)**	**(856,1)**	**-9,5%**	**(1.565,3)**	**(1.690,4)**	**-7,4%**
Recorrentes	(774,6)	(807,8)	-4,1%	(1.531,6)	(1.573,0)	-2,6%
Não recorrentes	-	(48,3)	n/a	(33,7)	(117,4)	-71,3%
EBITDA Ajustado (2)	**754,3**	**1.807,5**	**-58,3%**	**1.055,1**	**2.621,9**	**-59,8%**
Investimentos	**889,3**	**1.306,0**	**-31,9%**	**1.788,7**	**2.671,9**	**-33,1%**
Recorrentes (manutenção e operação)	663,4	942,9	-29,6%	1.386,0	1.965,6	-29,5%
Expansão/Projetos	225,9	363,1	-37,8%	402,7	706,3	-43,0%

(1) As informações financeiras relativas ao período comparativo foram mantidas conforme originalmente reportadas, não tendo sido reapresentadas para incorporar os efeitos decorrentes das alienações de usinas realizadas no período.
(2) O EBITDA Ajustado exclui os itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 11 deste relatório.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Recorrentes – Redução no trimestre e no acumulado da safra refletiu, principalmente, as menores despesas com fretes, em linha com a redução dos volumes comercializados, a menor constituição de provisões para perdas de crédito esperadas e os ganhos de eficiência decorrentes das iniciativas de simplificação e otimização da estrutura operacional.

Não recorrentes – No 6M 26'27, foram reconhecidas despesas associadas à transação tributária realizada no âmbito das iniciativas de regularização e otimização dos passivos tributários federais e estaduais da Companhia no 1T 26'27.

EBITDA Ajustado

2T 26'27 – Desempenho refletiu os menores preços realizados e os volumes comercializados de açúcar, etanol e energia, além da menor diluição dos custos fixos em função da redução da moagem. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos ganhos estruturais de eficiência agroindustrial e pelas iniciativas de simplificação e otimização das estruturas operacional e administrativa.

6M 26'27 – Resultado foi impactado, principalmente, pelos (i) menores preços realizados de açúcar, etanol e bioenergia; (ii) pela redução dos volumes comercializados de açúcar; (iii) pela menor diluição dos custos, diante da redução da produção; e (iv) pela redução do portfólio de usinas decorrente dos desinvestimentos realizados. Em conjunto, esses fatores representaram impacto negativo de aproximadamente R$ 2 bilhões sobre o EBITDA Ajustado, em comparação com o 6M 25'26. Esses impactos foram parcialmente compensados pela redução dos custos unitários, beneficiados pelo menor custo da matéria-prima indexada ao Consecana, e pelos ganhos estruturais de eficiência associados às iniciativas de transformação do negócio e otimização da estrutura operacional (R$ 566 milhões vs. 6M 25'26).

Investimentos – Redução refletiu a disciplina na alocação de capital e a priorização dos investimentos recorrentes destinados à segurança e à integridade dos ativos agroindustriais, ao manejo agrícola e aos tratos culturais. Os investimentos em projetos permaneceram concentrados na conclusão das plantas de E2G.

Público

Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes

	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	1T 26'27 (abr-jun)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
Volume de Vendas ('000 m³)	**7.645,0**	**7.459,0**	**2,5%**	**7.178,0**	**6,5%**	**14.823,0**	**14.194,0**	**4,4%**
Ciclo Otto (Gasolina + etanol)	3.226	2.988	8,0%	3.114	3,6%	6.340	5.872	8,0%
Diesel	3.966	4.041	-1,9%	3.646	8,8%	7.612	7.464	2,0%
Aviação	364	336	8,3%	330	10,3%	694	689	0,7%
Outros	89	94	-5,3%	88	1,1%	177	169	4,7%
Despesas com vendas, gerais e administrativas (R$ MM)	**(880,4)**	**(786,9)**	**11,9%**	**(798,0)**	**10,3%**	**(1.678,4)**	**(1.603,9)**	**4,6%**
EBITDA Ajustado (R$ MM) (1)	**3.618,3**	**1.356,7**	**>100%**	**3.540,8**	**2,2%**	**7.159,1**	**2.316,0**	**>100%**
Margem EBITDA Ajustada (R$/m³)	***473***	***182***	***>100%***	***493***	***-4,1%***	***483***	***163***	***>100%***
Investimentos (R$ MM)	147,0	162,0	-9,3%	153,1	-4,0%	300,1	358,1	-16,2%

(1) O EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 11 deste relatório.

Contexto Operacional e Desempenho – O trimestre manteve dinâmica semelhante à do 1T 26'27, com desafios no suprimento de diesel e volatilidade dos preços internacionais do petróleo e do câmbio, em meio às tensões geopolíticas. O avanço das medidas de combate às irregularidades contribuiu para maior equilíbrio concorrencial, apesar da persistência de distorções em algumas regiões.

A Companhia manteve sólido desempenho operacional e financeiro, com ganho de participação de mercado e evolução da rentabilidade na comparação anual. A gestão eficaz de suprimentos assegurou elevados níveis de atendimento operacional e o abastecimento da rede com eficiência e competitividade. Os volumes comercializados cresceram, especialmente no ciclo Otto, impulsionados pelo foco no atendimento à rede de postos Shell, pela expansão da base de clientes e pela execução comercial.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (Recorrentes) – Aumento no trimestre e no 6M 26'27 refletiu as maiores despesas comerciais e logísticas, em linha com a expansão dos volumes comercializados, e a constituição de provisões para perdas de crédito esperadas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos ganhos associados à otimização da estrutura e à eficiência logística, incluindo a maior diluição dos custos fixos nas operações dos terminais e a otimização dos gastos com fretes, mantendo as despesas unitárias estáveis na comparação entre semestres.

EBITDA Ajustado

2T 26'27 – Sólido desempenho, com crescimento dos volumes e preservação do patamar de rentabilidade em relação ao 1T 26'27, sustentado pela força da marca Shell e pela execução disciplinada da estratégia de suprimentos e do capital de giro. A manutenção de elevados níveis de atendimento e a competitividade no abastecimento da rede contribuíram para o fortalecimento da posição de mercado e expansão da base de clientes, mais do que compensando o aumento das despesas operacionais.

6M 26'27 – Resultado refletiu dinâmica semelhante à observada no trimestre. A expansão dos volumes e os ganhos de participação de mercado, combinados à eficiência na gestão de suprimentos e à disciplina comercial, sustentaram a evolução do resultado e a maior diluição das despesas operacionais.

Investimentos – Direcionados à expansão e manutenção disciplinada da rede de postos Shell, em linha com a estratégia de fortalecimento da rede e atração de parceiros aderentes à proposta de valor da Companhia, preservando a gestão do mix entre bonificações e concessões antecipadas.

Público

Raízen | Resultados Consolidados

Destaques dos resultados R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	1T 26'27 (abr-jun)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
Receita líquida	**53.515,0**	**53.185,5**	**0,6%**	**51.459,7**	**4,0%**	**104.974,7**	**102.670,9**	**2,2%**
Lucro Bruto	3.465,7	2.290,4	51,3%	3.709,8	-6,6%	7.175,5	3.936,1	82,3%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(1.654,2)	(1.640,9)	0,8%	(1.587,7)	4,2%	(3.241,9)	(3.290,0)	-1,5%
EBITDA Ajustado [1]	**4.377,8**	**3.098,0**	**41,3%**	**3.847,5**	**13,8%**	**8.225,3**	**4.798,5**	**71,4%**
EBITDA	**3.912,2**	**2.471,7**	**58,3%**	**3.985,3**	**-1,8%**	**7.897,5**	**4.360,3**	**81,1%**
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(755,1)	591,1	n/a	37,0	n/a	(718,1)	799,5	n/a
(-) Resultado financeiro líquido	(2.286,8)	(2.621,0)	-12,8%	(2.973,0)	-23,1%	(5.259,8)	(4.708,4)	11,7%
(-) Depreciação e amortização	(1.990,9)	(2.609,7)	-23,7%	(1.847,2)	7,8%	(3.838,1)	(4.406,2)	-12,9%
(-) Operação descontinuada	276,9	(144,2)	n/a	(843,7)	n/a	(566,8)	(201,1)	>100%
(Prejuízo) Lucro líquido	**(843,7)**	**(2.312,1)**	**-63,5%**	**(1.641,6)**	**-48,6%**	**(2.485,3)**	**(4.155,9)**	**-40,2%**
Investimentos [2]	**1.036,3**	**1.468,0**	**-29,4%**	**1.052,4**	**-1,5%**	**2.088,8**	**3.030,0**	**-31,1%**

(1) EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, detalhados na página 11.
(2) Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições e/ou adições ao investimento em coligadas. Detalhes adicionais disponíveis na página 12.

EBITDA Ajustado – Expansão no trimestre e no 6M 26'27 foi impulsionada pelo desempenho de Distribuição de Combustíveis, com crescimento dos volumes comercializados e ganhos estruturais e operacionais de eficiência. Esses fatores mais do que compensaram o desempenho inferior de EAB, impactado pelos menores volumes de produção e comercialização, pela redução dos preços realizados de açúcar e bioenergia e pelos efeitos da hibernação e alienação de cinco usinas na safra anterior.

Resultado Financeiro – Redução das despesas financeiras no 2T 26'27 decorreu, principalmente, da ausência dos resultados das operações com derivativos vinculados às dívidas, liquidadas antecipadamente em março de 2026. Na comparação com o 1T 26'27, a melhora refletiu o menor impacto da aceleração do reconhecimento dos custos de emissão de dívidas no resultado. No 6M 26'27, o aumento das despesas financeiras em relação ao mesmo período do ano-safra anterior decorreu do maior saldo médio de endividamento e dos efeitos contábeis associados à implementação do Plano de Recuperação Extrajudicial, incluindo o reconhecimento dos custos de emissão e os ajustes a valor justo das dívidas abrangidas pelo Plano durante o período de suspensão de 180 dias.

Operação Descontinuada – Contempla o resultado e efeitos contábeis associados à alienação das operações da Argentina, tanto no trimestre quanto no acumulado do ano.

Resultado Líquido – Desempenho do 2T 26'27 evidencia a melhora dos resultados operacionais, especialmente em Distribuição de Combustíveis, parcialmente compensada pelo atual nível das despesas financeiras, pelo impacto contábil do imposto de renda e da contribuição social e pelos efeitos não recorrentes (não caixa) associados à Operação Descontinuada. No 6M 26'27, o resultado refletiu dinâmica semelhante, com a melhora operacional parcialmente compensada pelos mesmos efeitos observados no trimestre.

Composição do Endividamento

R$ MM	2T 26'27	2T 25'26	Var. %	1T 26'27	Var. %
Dívida bruta (inclui derivativos)	**71.086,7**	**72.055,1**	**-1,3%**	**70.862,5**	**0,3%**
Dívidas e derivativos no escopo da Recuperação Extrajudicial [1]	69.547,9	65.786,4	5,7%	67.609,0	2,9%
Dívidas fora do escopo da Recuperação Extrajudicial	1.538,8	7.032,9	-78,1%	3.490,8	-55,9%
Argentina	-	2.709,8	n/a	-	n/a
ACC & BNDES	1.538,8	4.323,1	-64,4%	3.490,8	-55,9%
Despesas com colocação de títulos a apropriar [2]	-	(764,1)	n/a	(237,3)	n/a
Caixa, equivalentes de caixa (inclui TVM)	**(15.406,3)**	**(18.617,5)**	**-17,2%**	**(13.992,7)**	**10,1%**
Dívida líquida	**55.680,4**	**53.437,6**	**4,2%**	**56.869,8**	**-2,1%**
EBITDA Ajustado UDM [3]	13.078,7	10.470,9	24,9%	11.853,3	10,3%
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM	**4,3x**	**5,1x**	**-0,8x**	**4,8x**	**-0,5x**

(1) A composição conforme Notas Explicativas 19.1 – "Composição - Empréstimos e Financiamentos" 4.12 – "Gestão de Capital (Consolidado)".
(2) Referem-se aos custos incorridos para a emissão e colocação de títulos no mercado com o objetivo de captar recursos. Esses valores são apropriados ao resultado de forma gradual durante a vigência da operação, conforme Nota Explicativa 19.1 – "Composição - Empréstimos e Financiamentos".
(3) O EBITDA Ajustado UDM do período de 2T 26'27 está composto pelos resultados reapresentados e impactados pela descontinuação dos resultados da Argentina.

Dívida Líquida – Na comparação com o 1T 26'27, a redução refletiu a geração de caixa no período, impulsionada principalmente pelos recursos provenientes dos desinvestimentos, e as amortizações de Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio (ACCs) e de outras obrigações financeiras não abrangidas pela RE, que mais do que compensaram a apropriação de juros no período.

Público

Fluxo de Caixa

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
EBITDA Ajustado	**4.377,8**	**3.098,0**	**41,3%**	**8.225,3**	**4.798,5**	**71,4%**
Efeitos não caixa	(199,1)	(12,3)	>100%	(110,3)	279,0	n/a
Capital de Giro	**(2.408,5)**	**(129,6)**	**>100%**	**(2.291,7)**	**(2.745,3)**	**-16,5%**
Contas a receber	(812,9)	848,6	n/a	181,4	60,8	>100%
Estoques	(2.767,4)	(1.987,5)	39,2%	(2.506,9)	(2.438,1)	2,8%
Fornecedores	1.171,8	1.009,3	16,1%	33,8	(368,0)	n/a
Iniciativas Financeiras de Capital de Giro	**(557,5)**	**(2.937,7)**	**-81,0%**	**(813,0)**	**(11.804,9)**	**-93,1%**
Fornecedores - Convênio	-	(1.468,9)	n/a	(74,5)	(9.307,3)	-99,2%
Adiantamento de clientes [1]	(557,5)	(1.468,8)	-62,0%	(738,5)	(2.497,6)	-70,4%
Outros Ativos e Passivos	(2.436,2)	(1.091,8)	>100%	(2.898,4)	(2.869,1)	1,0%
Rendimentos de Aplicações	301,2	428,2	-29,7%	591,5	857,1	-31,0%
Pagamento de IR	(25,6)	(70,6)	-63,7%	(89,1)	(169,4)	-47,4%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	**(947,9)**	**(715,8)**	**32,4%**	**2.614,4**	**(11.654,1)**	**n/a**
Investimentos (CAPEX)	(1.083,5)	(1.464,2)	-26,0%	(2.029,3)	(2.919,0)	-30,5%
Venda de ativos	5.754,2[2]	883,8	>100%	5.872,3[2]	948,8	>100%
Outros itens, líquidos	37,5	28,8	30,2%	12,0	28,5	-57,9%
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	**4.708,3**	**(551,6)**	**n/a**	**3.855,0**	**(1.941,7)**	**n/a**
Captação de dívida com terceiros	-	6.467,8	n/a	-	12.982,5	n/a
Amortização de principal de dívida com terceiros	(2.107,0)	(5,2)	>100%	(2.766,1)	(545,7)	>100%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(78,9)	(2.291,9)	-96,6%	(943,7)	(2.734,5)	-65,5%
Outros	(56,0)	1,9	n/a	(68,0)	5,2	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	**(2.241,9)**	**4.172,6**	**n/a**	**(3.777,8)**	**9.707,5**	**n/a**
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)	**1.518,5**	**2.905,3**	**-47,7%**	**2.691,6**	**(3.888,3)**	**n/a**
Dividendos pagos	-	(0,6)	n/a	-	(1,6)	n/a
Var. cambial nos saldos de caixa e equivalentes de caixa	(26,7)	60,1	n/a	(103,5)	(34,2)	>100%
Caixa líquido gerado (consumido) ex Operação Descontinuada	**1.491,8**	**2.964,8**	**-49,7%**	**2.588,1**	**(3.924,1)**	**n/a**
Operação Descontinuada	(134,8)	79,4	n/a	(726,9)	(156,8)	>100%
Caixa líquido gerado (consumido) no período	**1.357,0**	**3.044,2**	**-55,4%**	**1.861,2**	**(4.080,9)**	**n/a**

(1) Notas Explicativas 21.1 e 22.1 (a) e (b) (linhas de "antecipação de receitas futuras de etanol" e "passivo financeiro com clientes") das Demonstrações Financeiras.
(2) Inclui R$ 5,0 bilhões recebidos pela alienação da operação na Argentina, apresentados em Operação Descontinuada na DFC LAIR, conforme detalhado na página 18.

Fluxo de Caixa Operacional (FCO) – Geração de caixa operacional no 6M 26'27 refletiu o melhor desempenho no segmento de Distribuição de Combustíveis e as iniciativas relacionadas à gestão do capital de giro:

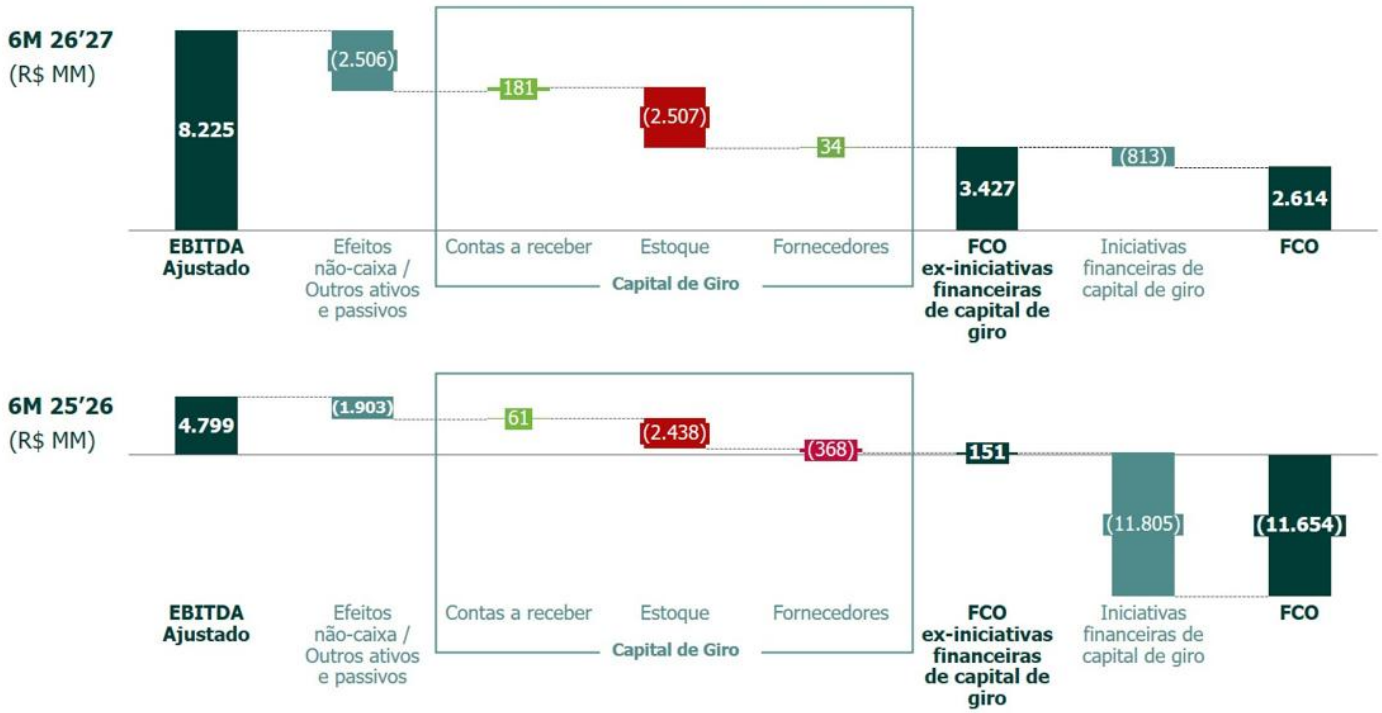
- Contas a receber: evolução alinhada à gestão da estratégia comercial com implementação de iniciativas voltadas à redução dos prazos de recebimento em ambos os negócios, com destaque para a otimização de prazos de açúcar;
- Estoques: refletem o menor nível de moagem da safra e a estratégia de suprimentos de combustíveis;
- Fornecedores: refletem o atual perfil de crédito da Companhia, ainda pressionado nos prazos com determinados fornecedores.

No âmbito das Iniciativas Financeiras de Capital de Giro, destacam-se:

- Fornecedores - Convênios: redução em linha com estratégia de substituição dessas operações por alternativas de endividamento;
- Adiantamento de clientes: movimentação refletiu principalmente a redução dos saldos de adiantamento de receita de açúcar e energia.

Público

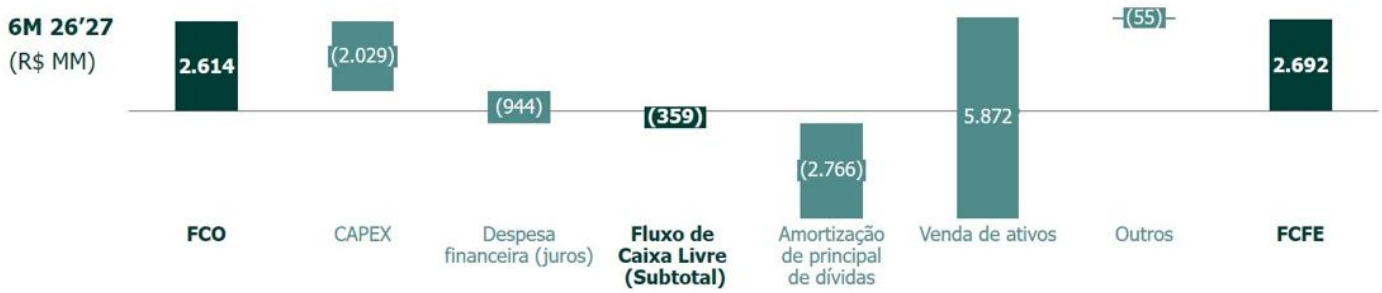
Apresentamos a seguir uma análise gerencial do Fluxo de Caixa Operacional (FCO), evidenciando a melhoria na geração de caixa do acumulado, especialmente ao isolar o efeito das movimentações atípicas das iniciativas financeiras de capital de giro. O resultado do acumulado foi impulsionado pela performance operacional de Distribuição de Combustíveis e pela evolução da gestão capital de giro, na comparação com o mesmo período do ano passado.



Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) – Redução alinhada à disciplina de capital e redução dos níveis de investimentos seja pela captura de eficiência, seja pela otimização de portfólio de ativos, os quais destacam-se a venda da operação da Argentina e da usina de Caarapó. As prioridades de alocação concentram-se majoritariamente em: (i) renovação e manutenção dos canaviais; (ii) integridade dos ativos industriais; (iii) evolução das obras das plantas de E2G.

Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) – Consumo refletiu as amortizações de principal e juros das dívidas não sujeitas à Recuperação Extrajudicial no período, além dos desembolsos decorrentes da liquidação antecipada de derivativos para proteção da dívida em moeda estrangeira.

Fluxo de Caixa Livre para o Acionista (FCLA)



Público

Índice dos Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado 11
Anexo II – Reconciliação dos resultados reapresentados 12
Anexo III – Estoques de Açúcar e Etanol 12
Anexo IV – Dados Agroindustriais 12
Anexo V – Hedges de Açúcar 13
Anexo VI – Detalhamento dos Investimentos 13
Anexo VII – Iniciativas Financeiras de Capital de Giro 13
Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados 14
Anexo IX – Resultado Financeiro 15
Anexo X – Detalhamento da Dívida Líquida 16
Anexo XI – Demonstração do fluxo de caixa 17
Anexo XII – Balanço patrimonial 18

Público

Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Para melhor análise dos resultados recorrentes da Raízen, apresentamos abaixo a reconciliação do EBITDA Ajustado, que considera as transações usuais dos negócios e exclui efeitos não recorrentes, proporcionando uma visão mais precisa do desempenho.

Raízen Consolidado

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
(Prejuízo) lucro líquido do período	**(843,7)**	**(2.312,1)**	**-63,5%**	**(2.485,3)**	**(4.155,9)**	**-40,2%**
Imposto sobre a renda e contribuição social	755,1	(591,1)	n/a	718,1	(799,5)	n/a
Resultado financeiro, líquido	2.286,8	2.621,0	-12,8%	5.259,8	4.708,4	11,7%
Depreciação e amortização	1.990,9	2.609,7	-23,7%	3.838,1	4.406,2	-12,9%
Operação descontinuada	(276,9)	144,2	n/a	566,8	201,1	>100%
EBITDA	**3.912,2**	**2.471,7**	**58,3%**	**7.897,5**	**4.360,3**	**81,1%**
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	269,0	180,6	48,9%	427,2	321,1	33,0%
Efeitos do ativo biológico	282,5	358,2	-21,1%	346,6	763,9	-54,6%
IFRS 16 - Arrendamento	(562,3)	(929,1)	-39,5%	(1.154,7)	(1.737,1)	-33,5%
Efeitos não recorrentes	476,4	1.016,6	-53,1%	708,7	1.090,3	-35,0%
EBITDA Ajustado (reportado)	**4.377,8**	**3.098,0**	**41,3%**	**8.225,3**	**4.798,5**	**71,4%**

EAB

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
EBITDA	**889,5**	**1.361,8**	**-34,7%**	**1.467,0**	**2.504,8**	**-41,4%**
Efeitos do ativo biológico	282,5	358,2	-21,1%	346,6	763,9	-54,6%
IFRS 16 – Arrendamentos	(562,3)	(929,1)	-39,5%	(1.154,7)	(1.737,1)	-33,5%
Efeitos não recorrentes	144,6	1.016,6	-85,8%	396,2	1.090,3	-63,7%
Efeitos de desinvestimentos e desvalorização de ativos	*56,4*	*982,0*	*-94,3%*	*232,5*	*923,6*	*-74,8%*
Instrumentos financeiros (não caixa) vinculados a contratos futuros de açúcar e etanol	*49,9*	*198,3*	*-74,8%*	*91,7*	*261,3*	*-64,9%*
Otimização da estrutura operacional	*38,3*	*48,3*	*-20,7%*	*38,3*	*117,4*	*-67,4%*
Resultado de transações tributárias	*-*	*(212,0)*	*n/a*	*33,7*	*(212,0)*	*n/a*
EBITDA Ajustado	**754,3**	**1.807,5**	**-58,3%**	**1.055,1**	**2.621,9**	**-59,8%**

Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
EBITDA	**3.017,5**	**1.176,1**	**>100%**	**6.419,4**	**1.994,9**	**>100%**
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	269,0	180,6	48,9%	427,2	321,1	33,0%
Efeitos não recorrentes	331,8	-	n/a	312,5	-	n/a
Instrumentos financeiros (não caixa) vinculados a contratos futuros de diesel e gasolina	*17,9*	*-*	*n/a*	*24,2*	*-*	*n/a*
Efeito de desinvestimentos	*2,8*	*-*	*n/a*	*(22,8)*	*-*	*n/a*
Resultado de transações tributárias	*93,2*	*-*	*n/a*	*93,2*	*-*	*n/a*
Otimização da estrutura operacional	*217,9*	*-*	*n/a*	*217,9*	*-*	*n/a*
EBITDA Ajustado (reportado)	**3.618,3**	**1.356,7**	**>100%**	**7.159,1**	**2.316,0**	**>100%**

Público

Anexo II – Reconciliação dos resultados reapresentados

R$ MM	2T 25'26 (jul-set)	1T 25'26 (abr-jun)	6M 25'26 (abr-set)
EBITDA Ajustado Publicado	**3.348,3**	**1.889,0**	**5.237,3**
Exclusão dos efeitos relacionados a Argentina (1)	(387,2)	(317,4)	(704,6)
Exclusão do ajuste - IFRS16 Combs BR e ARG	136,9	128,9	265,8
EBITDA Ajustado Reapresentado	**3.098,0**	**1.700,5**	**4.798,5**

(1) Valor líquido da equivalência das operações do Paraguai, que passou a ser considerado em Distribuição de Combustíveis Brasil e eventuais eliminações intercompany.

Anexo III – Estoques de Açúcar e Etanol

Estoques		2T 26'27	2T 25'26	Var. %	1T 26'27	Var. %
Açúcar	Volume ('000 ton)	887	2.125	-58%	349	>100%
	R$, milhões	1.363	3.931	-65%	593	>100%
Etanol	Volume ('000 m³)	645	1.072	-40%	355	82%
	R$, milhões	1.780	3.134	-43%	777	>100%

Anexo IV – Dados Agroindustriais

Dados operacionais	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set) Portfólio Atual (1)	Var. %	2T 25'26 (jul-set) Contábil (2)
Número de usinas (3)	23	23	-%	29
Cana moída (milhões ton)	24,6	29,9	-17,8%	35,1
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	10,9	10,4	4,8%	10,4
ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton)	135,6	142,9	-5,1%	141,5
TCH cana própria (ton/ha)	80,4	72,6	10,8%	73,3
Mix de produção (% açúcar / etanol)	52% x 48%	56% x 44%	n/a	56% x 44%
Dados de produção				
Açúcar ('000 ton)	1.710	2.350	-27,2%	2.697
Etanol ('000 m³)	935	1.075	-13,0%	1.240
Etanol de Segunda Geração - E2G ('000 m³)	27	43	-38,2%	43
Produção de açúcar equivalente ('000 ton)	3.262	4.169,4	-21,8%	4.778,8

(1) "2T 25'26 - Portfólio Atual": informações referentes ao atual portfólio de usinas da Companhia, apresentadas em bases comparáveis entre os períodos.
(2) "2T 25'26 - Contábil": informações originalmente divulgadas, considerando o portfólio de usinas da Companhia à época.
(3) A venda da unidade de Caarapó foi concluída em 1º de setembro de 2026, reduzindo o portfólio para 23 usinas. Os resultados da unidade foram consolidados até a data de conclusão da transação.

Dados operacionais	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set) Portfólio Atual (1)	Var. %	6M 25'26 (abr-set) Contábil (2)
Número de usinas (3)	23	23	-%	29
Cana moída (milhões ton)	44,3	50,0	-11,5%	59,6
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	10,0	9,9	0,6%	10,0
ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton)	127,9	134,5	-4,9%	133,0
TCH cana própria (ton/ha)	78,2	73,9	5,8%	75,2
Mix de produção (% açúcar / etanol)	50% x 50%	55% x 45%	n/a	55% x 45%
Dados de produção				
Açúcar ('000 ton)	2.740	3.543	-22,7%	4.150
Etanol ('000 m³)	1.672	1.749	-4,4%	2.052
Etanol de Segunda Geração - E2G ('000 m³)	49	66	-24,9%	65,7
Produção de açúcar equivalente ('000 ton)	5.520	6.493,9	-15,0%	7.583,3

(1) "6M 25'26 - Portfólio Atual": informações referentes ao atual portfólio de usinas da Companhia, apresentadas em bases comparáveis entre os períodos.
(2) "6M 25'26 - Contábil": informações originalmente divulgadas, considerando o portfólio de usinas da Companhia à época.
(3) A venda da unidade de Caarapó foi concluída em 1º de setembro de 2026, reduzindo o portfólio para 23 usinas. Os resultados da unidade foram consolidados até a data de conclusão da transação.

Público

Anexo V – *Hedges* de Açúcar

Operações de *hedge* de Açúcar [1]	2026'27	2027'28
Volume fixado (%)	100%	~30%
Preço médio (¢BRL/lb) [2]	102	104
Preço médio (¢BRL/ton) [2]	2.244	2.288

(1) Volumes e preços referentes aos *hedges* de cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 30 de setembro de 2026.
(2) Inclui prêmio de polarização.

Anexo VI – Detalhamento dos Investimentos

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
Raízen Consolidado	**1.036,3**	**1.468,0**	**-29,4%**	**2.088,8**	**3.030,0**	**-31,1%**
Recorrente	799,4	1.066,6	-25,0%	1.674,3	2.265,3	-26,1%
Expansão	236,9	401,4	-41,0%	414,5	764,6	-45,8%
EAB	**889,3**	**1.306,0**	**-31,9%**	**1.788,7**	**2.671,9**	**-33,1%**
Recorrente - Manutenção e operacional	663,4	942,9	-29,6%	1.386,0	1.965,6	-29,5%
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	571,5	791,9	-27,8%	1.136,2	1.472,4	-22,8%
Manutenção de entressafra	-	-	n/a	19,7	55,3	-64,4%
Agroindustrial, segurança, saúde e meio ambiente	91,9	151,0	-39,1%	230,1	437,9	-47,5%
Expansão/Projetos	225,9	363,1	-37,8%	402,7	706,3	-43,0%
Distribuição de combustíveis e lubrificantes	**147,0**	**162,0**	**-9,3%**	**300,1**	**358,1**	**-16,2%**
Recorrente	136,0	123,7	9,9%	288,3	299,8	-3,8%
Expansão	11,0	38,3	-71,3%	11,8	58,3	-79,8%

Anexo VII – Iniciativas Financeiras de Capital de Giro

R$ MM	2T 26'27	2T 25'26	Var. R$ MM	1T 26'27	Var. R$ MM	Movimentação Caixa [1]
Fornecedores – Convênios	-	265,4	(265,4)	-	-	-
Adiantamentos de clientes [2]	4.777,8	6.294,1	(1.516,3)	5.186,1	(408,3)	(738,5)
Iniciativas Financeiras de Capital de Giro	**4.777,8**	**6.559,5**	**(1.781,7)**	**5.186,1**	**(408,3)**	**(738,5)**
Estoques de produtos acabados [3]	(8.771,5)	(12.282,7)	3.511,2	(5.456,3)	(3.315,2)	(2.506,9)

(1) Reflete o impacto no Fluxo de Caixa Operacional ("FCO") na página 8 deste relatório.
(2) Notas Explicativas 21.1 e 22.1 (a) e (b) (linhas de "antecipação de receitas futuras de etanol" e "passivo financeiro com clientes") das Demonstrações Financeiras.
(3) Nota Explicativa 8.1 das Demonstrações Financeiras (considera apenas estoques de produtos acabados).

Público

Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados

2T 26'27 R$ MM	EAB	Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes	Não Segmentado e Eliminações	Raízen Consolidado	2T 25'26	Var %
Receita operacional líquida	7.721,9	46.490,3	(697,2)	53.515,0	53.185,5	0,6%
Custo dos produtos vendidos	(8.266,2)	(42.490,9)	707,8	(50.049,3)	(50.895,1)	-1,7%
Lucro bruto	**(544,3)**	**3.999,4**	**10,6**	**3.465,7**	**2.290,4**	**51,3%**
Despesas com vendas, gerais e administrativas - recorrente	(774,6)	(880,4)	0,7	(1.654,2)	(1.592,6)	3,9%
Despesas com vendas, gerais e administrativas - não recorrente	-	-	-	-	(48,3)	n/a
Outras receitas (despesas) operacionais	358,9	(266,6)	(6,1)	86,2	(724,4)	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	7,0	16,7	-	23,6	(63,1)	n/a
Depreciação e amortização	1.842,5	148,4	-	1.990,9	2.609,7	-23,7%
EBITDA	**889,5**	**3.017,5**	**5,2**	**3.912,2**	**2.471,7**	**58,3%**
Resultado financeiro, líquido [1]	-	-	(2.286,8)	(2.286,8)	(2.621,0)	-12,8%
IR/CSLL (corrente e diferido) [1]	-	-	(755,1)	(755,1)	591,1	n/a
Lucro (prejuízo) líquido das Operações Continuadas	**-**	**-**	**-**	**(1.120,6)**	**(2.167,9)**	**-48,3%**
Lucro (prejuízo) da Operação Descontinuada	-	-	-	276,9	(144,2)	n/a
Lucro (prejuízo) líquido do período	**-**	**-**	**-**	**(843,7)**	**(2.312,1)**	**-63,5%**

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

6M 26'27 R$ MM	EAB	Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes	Não Segmentado e Eliminações	Raízen Consolidado	6M 25'26	Var %
Receita operacional líquida	15.902,0	91.204,3	(2.131,6)	104.974,7	102.670,9	2,2%
Custo dos produtos vendidos	(16.688,8)	(83.258,5)	2.148,1	(97.799,2)	(98.734,8)	-0,9%
Lucro bruto	**(786,8)**	**7.945,8**	**16,5**	**7.175,5**	**3.936,1**	**82,3%**
Despesas com vendas, gerais e administrativas - recorrente	(1.531,6)	(1.678,4)	1,7	(3.208,2)	(3.172,6)	1,1%
Despesas com vendas, gerais e administrativas - não recorrente	(33,7)	-	-	(33,7)	(117,4)	-71,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	270,0	(176,6)	(7,1)	86,3	(568,6)	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	5,9	33,7	-	39,5	(123,4)	n/a
Depreciação e amortização	3.543,2	294,9	-	3.838,1	4.406,2	-12,9%
EBITDA	**1.467,0**	**6.419,4**	**11,1**	**7.897,5**	**4.360,3**	**81,1%**
Resultado financeiro, líquido [1]	-	-	(5.259,8)	(5.259,8)	(4.708,4)	11,7%
IR/CSLL (corrente e diferido) [1]	-	-	(718,1)	(718,1)	799,5	n/a
Lucro (prejuízo) líquido das Operações Continuadas	**-**	**-**	**-**	**(1.918,5)**	**(3.954,8)**	**-51,5%**
Lucro (prejuízo) da Operação Descontinuada	-	-	-	(566,8)	(201,1)	>100%
Lucro (prejuízo) líquido do período	**-**	**-**	**-**	**(2.485,3)**	**(4.155,9)**	**-40,2%**

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Público

EAB

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	7.721,9	16.465,2	-53,1%	15.902,0	28.728,4	-44,6%
Custo dos produtos vendidos	(8.266,2)	(15.913,4)	-48,1%	(16.688,8)	(27.965,2)	-40,3%
Lucro bruto	**(544,3)**	**551,8**	**n/a**	**(786,8)**	**763,2**	**n/a**
Despesas com vendas	(435,8)	(610,9)	-28,7%	(815,8)	(1.054,3)	-22,6%
Despesas gerais e administrativas	(338,8)	(245,2)	38,2%	(749,5)	(636,1)	17,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	358,9	(774,3)	n/a	270,0	(640,2)	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	7,0	(16,6)	n/a	5,9	(19,6)	n/a
Depreciação e amortização	1.842,5	2.457,0	-25,0%	3.543,2	4.091,8	-13,4%
EBITDA	**889,5**	**1.361,8**	**-34,7%**	**1.467,0**	**2.504,8**	**-41,4%**
EBITDA Ajustado	**754,3**	**1.807,5**	**-58,3%**	**1.055,1**	**2.621,9**	**-59,8%**

Distribuição de Combustíveis e Lubrificantes

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	1T 26'27 (abr-jun)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	46.490,3	40.120,1	15,9%	44.714,0	4,0%	91.204,3	78.635,2	16,0%
Custo dos produtos vendidos	(42.490,9)	(38.373,5)	10,7%	(40.767,6)	4,2%	(83.258,5)	(75.437,0)	10,4%
Lucro bruto	**3.999,4**	**1.746,6**	**>100%**	**3.946,4**	**1,3%**	**7.945,8**	**3.198,2**	**>100%**
Margem bruta (R$/m³)	***523***	***234***	***>100%***	***550***	***-4,9%***	***536***	***225***	***>100%***
Despesas com vendas	(682,1)	(572,3)	19,2%	(569,5)	19,8%	(1.251,6)	(1.207,6)	3,6%
Despesas gerais e administrativas	(198,3)	(214,6)	-7,6%	(228,5)	-13,2%	(426,8)	(396,3)	7,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	(266,6)	52,0	n/a	90,0	n/a	(176,6)	75,9	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	16,7	11,7	42,7%	17,0	-1,8%	33,7	10,3	>100%
Depreciação e amortização	148,4	152,7	-2,8%	146,5	1,3%	294,9	314,4	-6,2%
EBITDA	3.017,5	1.176,1	**>100%**	3.401,9	**-11,3%**	6.419,4	1.994,9	**>100%**
EBITDA Ajustado	3.618,3	1.356,7	**>100%**	3.540,8	**2,2%**	7.159,1	2.316,0	**>100%**
Margem EBITDA ajustada (R$/m³)	***473***	***182***	***>100%***	***493***	***-4,1%***	***483***	***163***	***>100%***

Anexo IX – Resultado Financeiro

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
Custo da dívida bruta	(2.420,2)	(2.707,0)	-10,6%	(5.577,6)	(4.714,1)	18,3%
Rendimento de aplicações financeiras	341,3	454,8	-25,0%	659,4	907,8	-27,4%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(157,5)	(267,3)	-41,1%	(339,9)	(533,4)	-36,3%
Encargos, Variações Monetárias e Outros	(50,5)	(101,4)	-50,2%	(1,6)	(368,7)	**-99,6%**
Resultado financeiro líquido	**(2.286,8)**	**(2.621,0)**	**-12,7%**	**(5.259,8)**	**(4.708,4)**	**11,7%**

Público

Anexo X – Detalhamento da Dívida Líquida

R$ MM	2T 26'27	1T 26'27	Var. %
Total de dívidas fora do escopo da Recuperação Extrajudicial	**1.538,8**	**3.490,9**	**-55,9%**
Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACC")	1.034,2	2.981,7	-65,3%
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES")	504,6	509,2	-0,9%
Total de dívidas no escopo da Recuperação Extrajudicial	**67.331,8**	**65.718,2**	**2,5%**
Cédula de Produto Rural Financeira ("CPR-F")	4.324,2	4.168,1	3,7%
Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA")	7.785,9	7.483,0	4,0%
Crédito Rural	295,5	287,4	2,8%
Debêntures	7.067,5	6.817,0	3,7%
Green Notes Due 2034	5.371,2	5.244,0	2,4%
Green Notes Due 2035	5.388,4	5.207,9	3,5%
Green Notes Due 2054	6.732,4	6.614,4	1,8%
Nota de Crédito à Exportação ("NCE")	1.568,5	1.520,0	3,2%
Pré-pagamento de Exportação ("PPE")	11.962,8	11.948,5	0,1%
Senior Notes Due 2027	1.008,5	930,8	8,4%
Senior Notes Due 2032	4.062,4	3.958,7	2,6%
Senior Notes Due 2037	5.388,2	5.246,8	2,7%
Term Loan Agreement	3.025,3	3.060,8	-1,2%
Capital de giro e outros	3.350,8	3.230,9	3,7%
Despesas com colocação de títulos a apropriar	**-**	**(237,3)**	**n/a**
Dívida bruta total	**68.870,6**	**68.971,8**	**-0,1%**
Curto prazo	68.238,7	68.292,3	-0,1%
Longo prazo	631,9	679,3	-7,0%
(-) Caixa, equivalentes de caixa (inclui TVM)	**(15.406,3)**	**(13.992,7)**	**10,1%**
(-) Derivativos de dívidas e outros	**2.216,3**	**1.890,8**	**17,2%**
Dívida líquida [1]	**55.680,4**	**56.869,8**	**-2,1%**

(1) Detalhamento nas Notas Explicativas 4.12, 5.1, 6.1, 6.2 e 19.1 das Demonstrações Financeiras.

Público

Anexo XI – Demonstração do fluxo de caixa

R$ MM	2T 26'27 (jul-set)	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	6M 26'27 (abr-set)	6M 25'26 (abr-set)	Var. %
LAIR	**(365,5)**	**(2.759,0)**	**-86,8%**	**(1.200,4)**	**(4.754,3)**	**-74,8%**
Depreciação e amortização	1.990,8	2.609,7	-23,7%	3.838,0	4.406,2	-12,9%
Amortização de ativos de contratos com clientes	269,0	180,6	48,9%	427,2	321,1	33,0%
Perda líquida decorrente de mudanças no valor justo amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	282,5	358,2	-21,1%	346,6	763,9	-54,6%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.595,2	898,4	77,6%	3.051,1	339,1	>100%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	995,3	2.009,7	-50,5%	1.719,8	4.533,9	-62,1%
Outros	(41,6)	862,1	n/a	1.257,1	1.144,0	9,9%
Total de efeitos não caixa no LAIR	**5.091,2**	**6.918,8**	**-26,4%**	**10.639,8**	**11.508,3**	**-7,5%**
Contas a receber de clientes	(715,6)	889,1	n/a	274,0	98,3	>100%
Adiantamentos de clientes	(327,1)	(1.287,2)	-74,6%	(407,6)	(2.315,9)	-82,4%
Estoques	(2.561,0)	(1.706,5)	50,1%	(2.449,5)	(1.643,5)	49,0%
Caixa restrito, líquido	(1.211,5)	(196,8)	>100%	230,8	20,3	>100%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	1.011,5	745,7	35,6%	(919,7)	(705,3)	30,4%
Fornecedores - convênio	-	(1.468,9)	n/a	(74,5)	(9.307,3)	-99,2%
Instrumentos financeiros derivativos	(71,9)	(202,3)	-64,5%	(1.113,9)	(147,5)	>100%
Impostos e contribuições, líquidos	(166,0)	(351,0)	-52,7%	126,0	(527,4)	n/a
Outros	(962,3)	(205,8)	>100%	(1.069,9)	(1.481,0)	-27,8%
Variação total de ativos e passivos	**(5.003,9)**	**(3.783,7)**	**32,2%**	**(5.404,3)**	**(16.009,3)**	**-66,2%**
IR CS pagos	(25,6)	(70,6)	-63,7%	(89,1)	(169,4)	-47,4%
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais continuadas	**(303,7)**	**305,5**	**n/a**	**3.946,0**	**(9.424,7)**	**n/a**
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais descontinuadas	279,9	(103,1)	**n/a**	423,6	(350,5)	**n/a**
Fluxo de Caixa Operacional	**(23,8)**	**202,4**	**n/a**	**4.369,6**	**(9.775,2)**	**n/a**
CAPEX	(1.083,5)	(1.464,2)	-26,0%	(2.029,3)	(2.919,0)	-30,5%
Venda de ativos	697,8	883,8	-21,0%	815,8	948,8	-14,0%
Outros	37,5	28,8	30,2%	11,9	28,5	-58,2%
Caixa líquido (utilizado) nas atividades de investimentos das operações continuadas	**(348,2)**	**(551,6)**	**-36,9%**	**(1.201,6)**	**(1.941,7)**	**-38,1%**
Caixa líquido (utilizado) nas atividades de investimentos das operações descontinuadas	4.545,0	(199,4)	**n/a**	4.611,7	(326,9)	**n/a**
Fluxo de Caixa de Investimento	**4.196,8**	**(751,0)**	**n/a**	**3.410,1**	**(2.268,6)**	**n/a**
Captação de dívida com terceiros	-	6.467,8	n/a	-	12.982,5	n/a
Amortização de principal de dívida com terceiros	(2.107,0)	(5,2)	>100%	(2.766,1)	(545,7)	>100%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(78,9)	(1.347,8)	-94,1%	(315,1)	(1.790,4)	-82,4%
Instrumentos financeiros derivativos	-	(944,1)	n/a	(628,6)	(944,1)	-33,4%
Pagamento de dividendos e JCP	-	(0,6)	n/a	-	(1,6)	n/a
Pagamento de arrendamentos	(644,2)	(1.021,1)	-36,9%	(1.331,4)	(2.229,3)	-40,3%
Outros	(56,0)	1,9	n/a	(68,1)	5,1	n/a
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos das operações continuadas	**(2.886,1)**	**3.150,8**	**n/a**	**(5.109,3)**	**7.476,5**	**n/a**
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos das operações descontinuadas	(297,3)	381,9	**n/a**	(705,7)	520,6	**n/a**
Fluxo de Caixa de Financiamento	**(3.183,4)**	**3.532,7**	**n/a**	**(5.815,0)**	**7.997,1**	**n/a**
Caixa da operação descontinuada	**394,1**	**-**	**n/a**	**-**	**-**	**n/a**
Movimentação líquida de caixa e equivalentes de caixa	1.383,7	2.984,1	-53,6%	1.964,7	(4.046,7)	n/a
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	13.921,2	14.596,4	-4,6%	13.417,0	21.721,4	-38,2%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(26,7)	60,1	n/a	(103,5)	(34,2)	>100%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	**15.278,2**	**17.640,5**	**-13,4%**	**15.278,2**	**17.640,5**	**-13,4%**

Público

Anexo XII – Balanço patrimonial

R$ MM	2T 26'27	1T 26'27	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	15.406,3	13.992,7	10,1%
Instrumentos financeiros derivativos	1.170,4	2.244,5	-47,9%
Contas a receber de clientes	5.495,8	4.597,2	19,5%
Estoques	9.722,9	6.552,4	48,4%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.226,0	1.245,9	-1,6%
Impostos a recuperar	11.017,4	11.768,4	-6,4%
Partes relacionadas	1.429,5	1.407,6	1,6%
Ativos biológicos	788,3	1.091,4	-27,8%
Investimentos	1.616,5	1.593,1	1,5%
Imobilizado	21.359,2	22.109,7	-3,4%
Intangível	3.774,6	3.775,4	0,0%
Outros créditos	13.765,9	25.276,3	-45,5%
Total do ativo	**86.772,8**	**95.654,6**	**-9,3%**
Empréstimos e financiamentos	68.870,6	68.971,6	-0,1%
Instrumentos financeiros derivativos	1.056,0	1.621,6	-34,9%
Fornecedores	4.954,0	3.759,5	31,8%
Ordenados e salários a pagar	883,4	841,0	5,0%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	65,4	34,2	91,2%
Tributos a pagar	530,0	616,3	-14,0%
Dividendos a pagar	19,6	19,6	0,0%
Partes relacionadas	4.028,4	4.230,1	-4,8%
Outras obrigações	17.902,8	26.163,9	-31,6%
Total do passivo	**98.310,2**	**106.257,8**	**-7,5%**
Total do patrimônio líquido (passivo a descoberto)	**(11.537,4)**	**(10.603,2)**	**8,8%**
Total do passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)	**86.772,8**	**95.654,6**	**-9,3%**

Público